

revista

FAM!

pra quem gosta de ir além...

#87

São Paulo/ SP

contato@revistafalameu.com.br

ago/2012

SER MÃE

destaques

MOCIDADE OBA + EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO + REVOLUÇÃO JOVEM +
TCHAU MOCIDADE - COMELESF + REENCARNAÇÃO SERTANEJA + AMOR COBRE
MULTIDÃO DE PECADOS + MEDIUNIDADE GENÉTICA + ESPIRITISMO É CIÊNCIA



grande parte das crianças que morrem em acidentes de carro é por estarem mal adaptadas nos veículos

TEXTO: THIAGO ROSA

Jovem espírita se aposenta? Esta é a pergunta que fiz pra mim quando estava escrevendo o texto sobre um dos encontros estaduais de jovens espíritas em São Paulo, que aconteceu na páscoa deste ano.

É claro que pra todo jovem que pergunto, principalmente em seu momento de ascensão, a resposta é rápida como um gatilho: “não, isso é minha vida!”.

Talvez seja porque estar no universo do movimento jovem espírita, principalmente quando ele é amigável, saudável e repleto de amizades, faz com que seja difícil de você pensar ao contrário. Vivenciar uma confraternização de jovens espíritas bem organizada e repleta de entretenimento, momentos artísticos e alegres, como a COMELESP que fui no início do ano, faz você ganhar novo ânimo, mais vontade e desejo de continuar. Você volta pra casa falando: isso é o que quero pra mim pra sempre. É como um mundo imaginário, durante alguns dias, algumas horas, que quando você sai, ou acorda, percebe que é preciso muito mais pra continuar.

Não é desânimo, mas a certeza de que o seu momento já passou. Quando nós entramos no movimen-

to jovem, no início de nossa adolescência, também existem pessoas saindo. E você sempre se pergunta o porquê deles saírem. Nunca imaginei que poderia perguntar isso a mim mesmo. Mas a pergunta veio à tona.

Quando você começa a se sentir um estranho no meio de tanta gente e percebe que não fará falta, é o momento em que talvez haja a necessidade de buscar novos horizontes, novas oportunidades de trabalho em outro momento, em uma nova fase da vida.

O mais impotente disso tudo é que, mesmo se você só fez grandes amizades, só varreu o chão, só entregou comida, ajudou de forma simples, foi um trabalhador do bastidor ou alguém de destaque e influência no movimento jovem, o que fica é a sua transformação íntima, e saber que deixou de alguma forma uma semente, ou pelo menos arrou o terreno.

Pendurar as chuteiras para um trabalhador que exerce uma profissão já deve ser um tanto difícil. Pendurar as chuteiras de um trabalho voluntário que só te fez bem, é ainda mais complicado. E aí eu lembro do amigo Luiz Fabiano, de Franca, perguntando ao jovem: “E seu coração, e seu coração onde está?”. 



direção geral
THIAGO ROSA



revisores
RODRIGO PRADO
KARINA OLIVEIRA



coordenação
FELIPE GALLESICO



repórteres
THIAGO MAGRI
THIAGO ROSA



divulgação
ALUIZIO ELIAS
JOELSON PESSOA



colaboração
JULIANA RIBEIRO
GERMANO SIQUEIRA
DANIEL SOARES
EDGAR EGAWA
PATRÍCIA FRANCEZI
TERESINHA OLIVIER

foto
RAFA AMARO

ÚLTIMA #86



SEÇÕES

capa

matéria com o tema de capa

palavra

artigo de entrada com opinião sobre assunto diversificado

giro

artigo ou matéria sobre assuntos da atualidade

set

informações sobre mídias (filmes, séries, internet)

+mais

artigos complementares

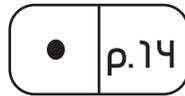
antenido

histórias, informações e descobrindo referências sobre o espiritismo

sensação

matérias ou artigos voltados para os sentimentos, reforma íntima

DESTAQUES #87



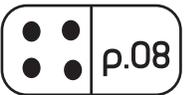
p.14

capa
SER MÃE

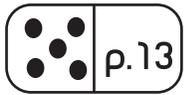
p.07

SENSAÇÃO
AMOR COBRE UMA MULTI-
DÃO DE PECADOS

p.18

giro
E O SEU CORAÇÃO
ONDE ESTÁ?

p.08

giro
COMUNICAR-SE-Á

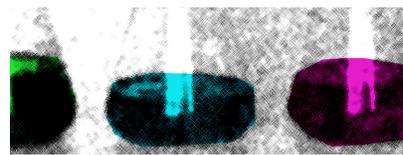
p.13

exclamação
ESÍRITISMO E AS FALÁ-
CIAS CIENTÍFICAS

p.10

+mais
REVOLUÇÃO PARA EVOLUÇÃO

MAIS:

antenido**p.22** GUIMARÃES ROSA: REEN-
CARNAÇÃO**set****p.21** MEDIUNIDADE E GENÉTICA

CONEXÃO

contato@revistafalameu.com.br
www.revistafalameu.com.br



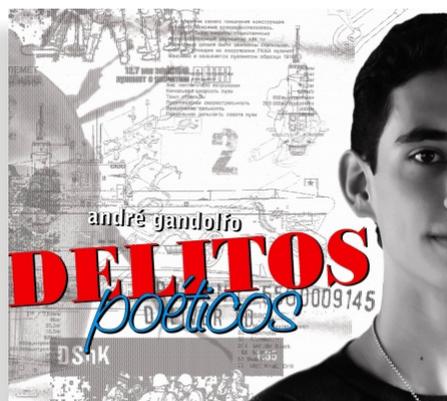
página revistafalameu



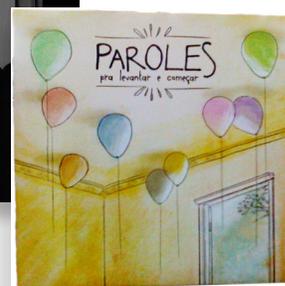
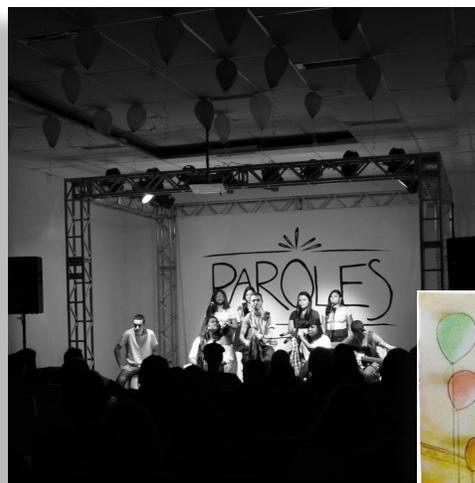
@falameu

nossos parceiros também são sucesso

Nossa conexão desta vez será bem variada. Conectados com o universo jovem, não poderíamos deixar de falar de um de nossos articulistas da FM!. André Galdolfo, 17 anos, da cidade de Jales, esteve na Bienal do Livro em São Paulo divulgando o seu mais recente e novo trabalho. Além de músico e escritor, ele acaba de lançar o seu livro de poesia **“Delitos Poéticos”**.



Outro grande parceiro da FM! é o grupo **Paroles**, que lançou recentemente, no mês de junho, o seu primeiro CD. **“Pra levantar e começar”** é uma compilação das melhores músicas que o grupo lançou dentro do movimento jovem espírita do estado de São Paulo, virando figura carimbada e importante nas confraternizações espíritas por aqui. Na última edição, o vocalista Felipe de Oliveira fez a matéria de capa desta nossa revista.



Pra terminar, e nos conectar, nosso portal da web mudou. Um formato ainda melhor, mais limpo e voltado inteiramente para as mocidades espíritas desfrutarem de todo material da FM!. Dê um pulo lá, escreva para nós e dê sua opinião.

www.revistafalameu.com.br



Vamos nos conectar! 

ESTA É A HISTÓRIA DA MINHA MOCIDADE: OBA!

conte a história da sua

TEXTO: JULIANA RIBEIRO

“O lá, meu nome é Juliana. Eu tenho dezessete anos e faço parte da mocidade OBA!, uma pequena parte do AFEFA. Fiquei pensando por horas no que contar sobre a minha mocidade e aí bateu aquela indecisão. Sabe aquela pergunta clássica sobre quem é você? Você sabe o que gosta, você sabe o que fez e o que tem que fazer... Mas nada disso te define. Sua história é bem maior que isso. Esses são só os fatos e, embora eles sejam extremamente importantes, a relevância de alguém (ou alguma coisa) vai além de acontecimentos. É preciso sentir para saber o que realmente existe.

Nós somos uma mocidade atípica. Todos somos muito diferentes. Temos nossas fases. Começamos aqui com duas pessoas. Depois tivemos muitos. Depois muito poucos. Agora temos alguns. No fundo, sabe-se lá quantos são OBA!, porque já ficou mais do que claro que certas coisas na vida não são marcadas pela presença física e sim pelos laços do coração. “Nós pertencemos à quem amamos”. Por isso, eu digo que fazem parte e compõem a minha mocidade todos que nos tem e aqueles que nós mesmos carregamos no coração.

Estudamos, sofremos e rimos juntos. De verdade! Estamos todos (ou quase todos) os domingos nos reunindo para realizar um aprendizado maravilhoso. Rola aquela peteca na hora de fazer a prece sempre... “Olha, eu fiz semana retrasada, hoje é a sua vez.” Tem quem compare o Livro dos Espíritos com a revista Capricho, e você pode ter certeza que analogias não são o nosso forte. Existem silêncios constrangedores e debates que ultrapassam os horários. Planos e sonhos... E acima de qualquer coisa, é um momento em que nós temos chance de expor o que pensamos e acolher um pouco do que o próximo pensa. Estamos conquistando nosso espaço e fazendo a palavra dessa moçada

valer a pena. Somos jovens, mas estamos interessados. Levamos os estudos a sério, refletimos e tentamos fazer com que o aprendizado sempre nos traga uma nova lição.

Decorrendo sobre nossos dias, eu me dei conta de que jamais poderia contar nossa história.

tória. Porque me ensinaram que toda a história tem um começo, um meio e um fim. Felizmente, a nossa mocidade é tão jovem quanto nós mesmos (ou ainda mais!). É apenas uma ideia que nasceu do esforço dos criadores da AFEFA, enraizada na esperança desses corações jovens. Estamos aprendendo a caminhar juntos, dando nossos primeiros passos... Eu sei que estamos só no começo de uma longa caminhada, e que ainda haverá algumas quedas e muito esforço pela frente. A estrada será árdua e ficaremos cansados, talvez. Porém, uma coisa é certa... O OBA! não é só uma Opinião Básica de Atitude. É também uma Organização Baseada na Amizade, e toda a vez que um de nós fraquejar, haverá alguém para cair e rolar junto ou ao menos pra ajudar a levantar. Seja lá qual for o problema, nós sempre estamos unidos.

Falar da nossa história é contar sobre os irmãos que foram colocados nos nossos caminhos, que entraram para a nossa vida por algum motivo. Cativamos e fomos cativados. Criamos um laço muito bonito. Das risadas, até as broncas... Dos estudos, até o “olha o barril!”. Falar de OBA! é deixar um pouco da nossa marca... Sobre a nossa história?! Ah, é só esse OBA, OBA mesmo, sabe. Porque, como eu disse antes, nós temos um lindo começo... Porém jamais chegaremos ao fim. A história está sendo escrita e cabe a quem puder fazer parte desse enredo terminar de completar as páginas desse livro.” 

para saber informações sobre a OBA!, visite o site da FM!: www.revistafalameu.com.br



o amor

cobre uma

multidão de

pecados

TEXTO: TERESINHA OLIVIER

é o amor e ponto final!

Aprendemos com a Doutrina Espírita que este mundo é de expiação e de provas, o que significa que estamos aqui para reparar erros do passado ou sermos provados na nossa firmeza de caráter diante dos desafios da vida. Ou ambas as coisas.

De acordo com o Espiritismo, a expiação consiste em enfrentarmos as consequências naturais de atos negativos praticados anteriormente, com a oportunidade de repará-los, nos ajustando assim às leis divinas e aprendendo a viver de uma forma mais harmoniosa com essas mesmas leis.

Portanto, o objetivo da expiação é a evolução da criatura e não o sofrimento.

Esse objetivo da expiação segundo a Doutrina Espírita será alcançado se soubermos vivenciar essas experiências de forma positiva, e não com desespero, revolta, inconformados, como vítimas, nos fechando em torno dos nossos problemas, como geralmente acontece. Esse procedimento negativo leva a um sofrimento

sem alívio, sem o aproveitamento benéfico que o Espírito poderia usufruir.

Tanto a expiação como a prova devem ser encaradas do ponto de vista do Espírito imortal, reencarnado, em evolução, passando por mais uma oportunidade de aprender e crescer, a fim de que essas experiências sejam proveitosas.

A melhor forma de enfrentarmos as situações, seja de expiação ou de provas, é através do amor. O apóstolo Pedro disse em sua I Epístola que “O amor cobre a multidão de pecados”. Isso significa que, colocando amor em nossas atitudes, sem nos preocuparmos tanto se estamos passando por expiação ou provas, estaremos reparando nossas faltas e nos harmonizando interiormente, não através da dor ou do sofrimento, mas através de atos voltados para o bem.

Muitas vezes essa postura nos impõe desafios e requer muitos sacrifícios, mas são sacrifícios bem-vindos, porque propiciam resultados benéficos e um sentimento de bem-estar, e o crescimento espiritual deixa de ser uma caminhada tão penosa.

Nossa evolução espiritual ainda é lenta e difícil porque não temos a lucidez plenamente desenvolvida quanto à nossa verdadeira destinação como Espíritos imortais que somos. Conforme o Espírito vai crescendo em entendimento e sentimento, vai vislumbrando cada vez mais claramente o objetivo de sua existência imortal e vai caminhando com mais determinação em direção a esse objetivo maior e não vai mais perder tanto tempo com coisas pequenas e passageiras.

Portanto, o caminho mais seguro e mais direto para o nosso crescimento espiritual e, como consequência, para a felicidade real, é a compreensão das leis universais que regem as nossas vidas e a prática do amor em nossas ações.

O amor cobre a multidão de pecados.

A prática do amor, começando pelos nossos pensamentos e sentimentos, nos propicia a oportunidade de aprender e crescer com os nossos erros, sem passarmos com tanta intensidade pelo sofrimento. 

comunicar-se-á

está no ar...

TEXTO: THIAGO ROSA

Quando surgiu o telefone, a mágica da comunicação fez-se presente. Com certeza você que tem mais de 50 anos achava incrível aquele treco gigante e pesado, com uma catraca fixada no meio de uma caixa preta e que girava para buscar chamar uma pessoa do outro lado da linha. No início a telefonista, depois a pessoa com quem gostaria de falar mesmo. Se você era uma criança neste período e sabia usar o aparelho telefônico, com certeza você era uma criança muito esperta.

Hoje em dia a tecnologia por onde trafega a informação, responsável por toda a comunicação do mundo, é milhares de vezes mais evoluída do que aquele aparelho pesado e robusto que poucas pessoas tinham. Ter um aparelho de telefone em casa era sinal de que você tinha um poder aquisitivo diferenciado. Poucos fios de cobre ornamentavam as ruas. Passado algum tempo, entre os anos 80 e 90, era comum ter fila nos orelhões espalhados pelas cidades para que as pessoas conseguissem se comunicar. No litoral, no período de férias, lembro que tinha hora para podermos comprar fichas, enfrentar filas e ligar para os parentes que ficavam na cidade grande.

Se naquela época os mais novos já sabiam mais ou menos manusear um aparelho telefônico, o que demonstrava sinal de esperteza, hoje em dia as crianças de apenas um ano de idade já acham estranho quando passam o dedo na tela da televisão e a imagem não muda.



São novos tempos, nos quais a informação tem um valor ainda maior. As crianças deste mundo novo estão acostumadas já com smartphones, tablets, games modernos, de gráficos exuberantes e uma internet cheia de bits e bytes recheadas de informação e conteúdo vasto. É o tempo das redes sociais, da interação rápida com qualquer canto do mundo em apenas alguns toques nas pontas dos dedos. Os aparelhos do passado tinham fio, eram presos à mesinha do telefone com a agenda de contatos do lado, com pouca mobilidade. Com aparelhos pequenos que cabem no bolso, e dados invisíveis

que trafegam pelo ar, o mundo atual está viciado na comunicação. As pessoas não conseguem ficar um minuto sequer desligadas do todo. É uma dependência enorme. Um minuto perdido é uma eternidade para recuperar depois.

As tecnologias da informação que vieram para transformar o mundo fazem parte rotineira do mundo das crianças e dos jovens. Modernidade rápida que fez com que pais da época do controle remoto e do telefone convencional, ficassem atordoados com tanta coisa nova. Isso porque o portão, a chave e o cadeado de casa não ajudam

onde a velocidade com que os dados trafegam pelos meios de comunicação é cada vez maior e mais rápida, fica difícil obter algum tipo de controle. Para obter conhecimento e buscar novas oportunidades, é preciso enfrentar este mundo novo virtual e estar totalmente antenado. Para tentar algo eficaz de controle dos filhos, é preciso também entender destas novas tecnologias, algo que não é fácil e nem tão simples. Pais podem e devem ter muita dificuldade com isso, o que é normal.

Alguns pais mais moderninhos tentam enfrentar e conhecer mais deste cenário novo de redes sociais, sites e blogs que crianças ou jovens utilizam como maior meio de interação. Porém aí mora um outro grande perigo: por estarem nestes meios, se sentem mais confortáveis e liberam sem nenhuma restrição para que as crianças também façam parte. E será que elas devem ter acesso a meios tão adultos? Pessoas de má intenção existem em qualquer lugar. Pedofilia na internet é comum e pode acontecer de diversas formas. Redes sociais são os mais usuais para este tipo de crime. Não é à toa que as empresas de telecomunicações tem setores responsáveis para cuidarem da segurança e tentarem de alguma forma rastrear acessos a conteúdos duvidosos que tramitam na rede. A internet virou uma forma eficaz de se cometer diversos tipos de crimes.

É neste momento que uma tecnologia antiga, muito antiga, da comunicação pode fazer falta: o diálogo. O que também, como as tecnologias moder-

mais a proteger os filhos das mazelas do mundo. A violência consegue entrar pelo ar, pelos fios, pela fibra óptica, pelos números binários que fazem a comunicação dos computadores e qualquer outro equipamento que permite acesso à internet, com o mundo.

E agora? Como proteger os jovens e os pequenos do mundo perigoso, que durante anos bastava colocar pra dentro de casa? Estar trancado no quarto, de castigo, não é mais sinal de solidão ou reflexão na vida. Em um país como o nosso que alcançou a marca de UM computador para cada duas pessoas,

nas, pode não ser tão fácil. Aí entra uma outra pecinha que é fundamental: educação, que também é uma tecnologia antiga, e que se bem usada pode fazer com que tenhamos sons tranquilos e sem tantas preocupações. Entretanto, se ela faltou em algum momento, crianças e jovens podem ter dificuldades na hora de tomarem decisões e se protegerem de situações e pessoas com más intenções, que existem tanto no mundo real como no virtual. Não é preciso esperar que algo aconteça para tomar algum tipo de atitude. A maior forma de remediar é prevenir e prevenir é educar. 

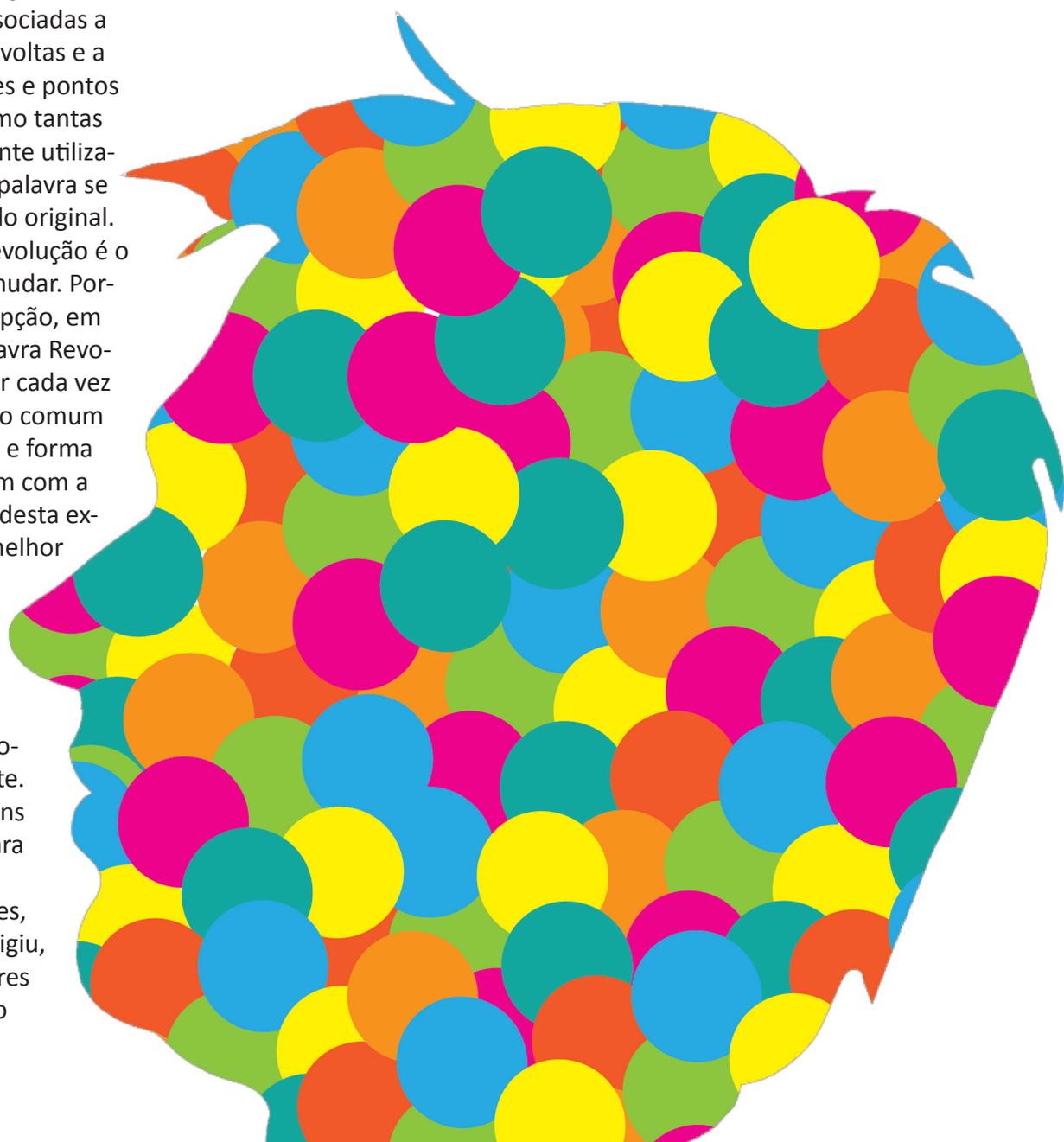
Revolução para evolução

POR: DANIEL SOARES

“Não ouvis agitar-se a tempestade que há de destruir o velho mundo e mergulhar no aniquilamento a série de iniquidades terrestres? (...) Oh! Legítimos adeptos do espiritismo, sois os escolhidos de Deus!” - O Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo XX. Missão dos espíritas.

No geral, a visão da palavra revolução nos traz ideias associadas a conflitos, a revoltas e a imposição de concepções e pontos de vista, no entanto, como tantas outras expressões bastante utilizadas com certo fim, esta palavra se afastou de seu significado original. Segundo o dicionário, revolução é o ato de revolver, agitar, mudar. Portanto, numa nova concepção, em pleno século XXI, da palavra Revolução, ela deve se afastar cada vez mais de seu antigo rótulo comum e, como toda linguagem e forma de comunicação evoluem com a humanidade, tiraremos desta expressão entusiástica o melhor sentido possível.

Vimos, durante a história da humanidade, a intensa atividade dos jovens para que o mundo e a sociedade progressissem continuamente. Na era medieval, os jovens lutavam com espadas para defender seus países de invasões e conquistadores, pois assim seu tempo exigiu, protegeram seus familiares e procuraram um mundo

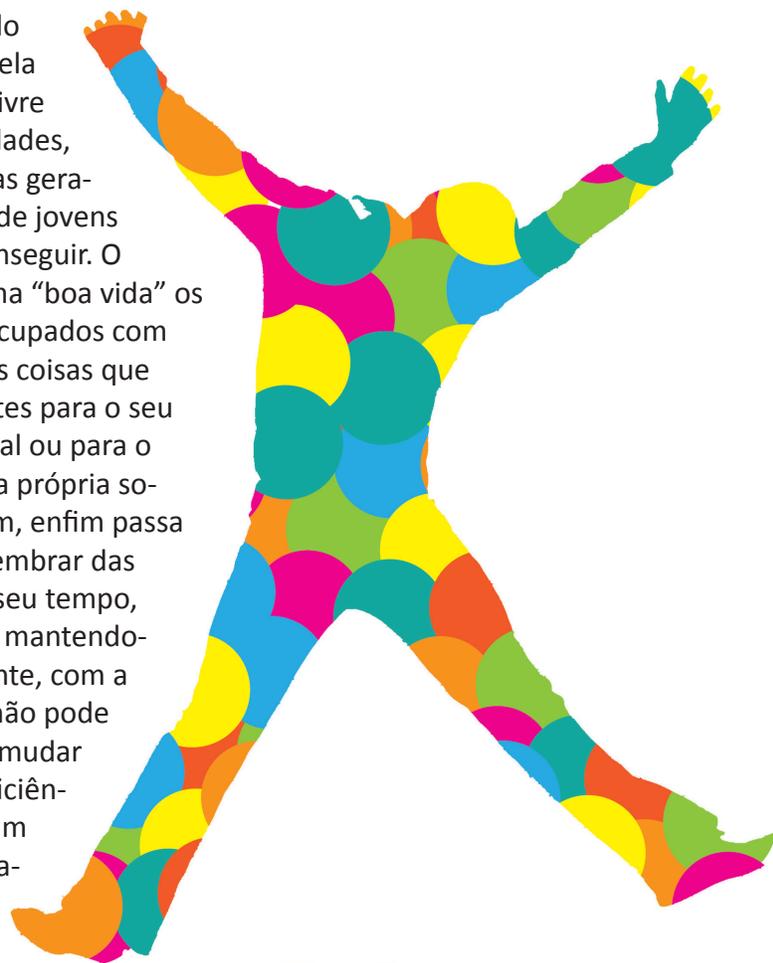


melhor para eles com as ferramentas de que dispunham. Nos tempos de guerra mundial, jovens lutavam com a ferramenta da consciência e da força de vontade para impor ao mundo a padronização dos direitos humanos, com manifestações mais pacíficas, foi criada a ideologia do amor, mas como toda humanidade imperfeita, os próprios difundiram a ideologia em libertinagem, além de outras manifestações políticas que nos trouxeram melhoras e garantiram o sistema democrático até hoje.

Se olharmos para o passado e tentarmos tirar uma conclusão do papel do jovem na história, descobriremos que não se pode ser jovem sem ser revolucionário, os dois termos estão interligados e mostram que o jovem é o eterno guerreiro na guerra da busca pela melhoria em conjunto dos espíritos. Diz-se muito que a geração atual é uma geração sem lutas, que no decorrer da humanidade todas as batalhas foram ganhas e não há mais pelo que se lutar, uma época de facilidades na qual só se resta desfrutar das conquistas das gerações anteriores, porém isso é um erro. Quanto mais a humanidade conquista, mais ela adquire, necessita de mais responsabilidade para evitar o abuso e dar direção aos mais novos e/ou menos instruídos para utilizá-los somente para o bem e para o progresso de sua sociedade. Podemos então classificar a guerra da atualidade como uma guerra moral, onde o foco é policiar-se, resistir às más influências vindas da cultura da sociedade o máximo possível, admitir as próprias tendências e defeitos, tanto os adquiridos no processo de nossa

criação na Terra, como aqueles que nos acompanham desde antes da encarnação terrestre, e a partir daí REEDUCAR-SE. A reeducação hoje é a Revolução, e envolve diversos aspectos, inclusive o desprendimento das diversões frívolas que seguimos por querer bom status social e também a mudança de atitudes no tocante ao respeito para com o próximo no COTIDIANO. “Reaprender a ver, afinal o essencial é invisível aos olhos”.

Revolução é Reação. Para revolver é preciso reagir contra os males da atualidade, e o grande mal da juventude nos dias de hoje é a estagnação, muitos jovens simplesmente são levados pela corrente dos bons ou dos maus costumes, deixando-se levar pelo ambiente em que convivem, e mais cedo ou mais tarde são tomados pelo sedentarismo, pela diversão fácil e livre de responsabilidades, facilidades que as gerações anteriores de jovens lutaram para conseguir. O fácil acesso a uma “boa vida” os deixam despreocupados com quaisquer outras coisas que sejam importantes para o seu progresso pessoal ou para o progresso de sua própria sociedade. O jovem, enfim passa a nem mais se lembrar das dificuldades de seu tempo, as deixa de lado mantendo-se aéreo e distante, com a certeza de que não pode fazer nada para mudar o quadro de deficiências sociais. Vejam o quanto a huma-



nidade progrediu, e que grande batalha é lutar para que a mesma se controle perante seu progresso, passe a ter conscientização do respeito à natureza, dos valores que não devem ser esquecidos, da direção que se deve dar à tão novos acontecimentos esclarecedores da ciência. Eis a tão aguardada batalha do jovem! E é aí que entra a doutrina da verdade, a doutrina Espírita que fomos escolhidos para aprender e repassar, a doutrina como sendo nossa maior arma nos ajudará a alcançar não só a vitória na luta da reeducação como também na batalha divina de levar a luz onde há trevas e movimentação onde

há estagnação, e, através da prece, levar esperança onde há desespero e ser o instrumento da paz, como nos é ensinado na oração de São Francisco.

Assim que conseguirmos revolucionar nossos próprios costumes e metas, convocaremos então todos os que ainda se encontram em estado de estagnação, como também já estivemos, e os convidaremos à Revolução. Instruindo uns aos outros, chegaremos finalmente ao objetivo de nossa geração, que podemos

dizer, é um dos mais sublimes: ver o mandamento “Amar ao próximo como a nós mesmos” permanente na sociedade terrestre.

Hoje, mais do que nunca, se faz necessário que os espíritas, detentores de tão grande poder e responsabilidade, tomem a rédea e a liderança desta Revolução, em época de fim dos tempos e no meio do caos, se coloquem a frente da humanidade como esclarecedores contra o sensacionalismo e consoladores do medo alheio que predomina na mente da população em geral. É preciso que “Os trabalhadores da última hora” se mostrem e impulsionem o progresso do planeta.

“Avante, falange da fé”. 



espiritismo e as falácias científicas

POR: GERMANO SIQUEIRA

Antes de qualquer discussão, consideremos o texto de Kardec, retirado do capítulo primeiro de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso.

Baseadas nisso, tenho visto muitas pessoas justificando fatos e acontecimentos relacionados ao mundo espiritual com explicações científicas. Mas será que temos, de fato, conhecimento e desenvolvimento científico para usar tais argumentos? Será que o que sabemos de Física Quântica, por exemplo, é suficiente para explicar os fenômenos do plano espiritual?

De fato, como Kardec mesmo nos mostra, nada existe de sobrenatural nas manifestações que percebemos (ou deixamos passar em branco) diariamente. E com certeza absoluta, tudo será um dia explicado cientificamente. Mas ainda temos um longo caminho até que esse dia chegue. Da mesma forma que a existência de outros planetas, a rotação da Terra em torno do Sol e, em nível molecular, as reações bioquímicas que acontecem o tem-

po todo nas nossas células foram tempos atrás um mistério para nós, a ação do plano espiritual ainda foge muito do escopo da nossa Ciência atual. Nossos instrumentos de medição ainda não são capazes de detectar os Espíritos, quanto menos de quantificar sua influência. Mas insistimos em usar nosso pequeno conhecimento científico para justificar esses fenômenos.

A literatura espírita nos tem mostrado um grande avanço nas pesquisas do plano espiritual. O bellissimo trabalho de André Luiz, por exemplo, reportado em suas obras, nos concebeu um conhecimento do que, para a maioria de nós, ainda é invisível e imensurável. Seus relatos sobre o mecanismo de ação dos Espíritos no plano material nos permitiram entender um pouco sobre esses fenômenos e fazer algumas relações com a nossa Ciência atual, aplicada principalmente à matéria. No entanto, para nós, enquanto Espíritos encarnados, essas manifestações ainda não podem ser medidas e seus efeitos não podem ser quantificados. Por isso as relações e comparações devem ser minuciosamente analisadas antes de serem divulgadas.

Que fique claro que meu objetivo com esse texto não é repreender a relação Espiritismo/Ciência. Muito pelo contrário! O Espiritismo é uma Ciência, o que faz de nós cientistas. Como tais, devemos ser capazes de analisar os fatos embasados em muito estudo e pesquisa, não apenas no que nos foi dito. Cada informação deve ser cautelosamente avaliada, confirmada ou refutada, e as fontes devem ser confiáveis, como em todo trabalho científico. Sejamos verdadeiros cientistas, pesquisadores, para que possamos divulgar, com a maior credibilidade possível, essa fantástica e confortadora Ciência, ainda questionada e ridicularizada pela maioria. **EM!**



SER MÃE

POR: PATRICIA FRANCEZI

é padecer no paraíso

É uma discussão eterna: ter filhos, criá-los, sustentá-los, educá-los. O jeito certo, o jeito errado, as ações e consequências.

Crianças que fazem tudo que querem são superprotegidas, podem dar certo, como podem não dar certo.

Crianças maltratadas podem ser adultos ruins, mas podem ser adultos bons.

Vejo mães que sonham com seus filhos enquanto estão grávidas, com a aparência, com o nome, com como criá-lo, como educá-lo e dar tudo que não teve a esta criança que vem inteira sob sua responsabilidade.

Tenho dois filhos, um atualmente tem 7 anos, e outro 1 ano e 5 meses. Provavelmente voltarei a escrever sobre eles quando estiverem na fase adolescente, pois eu acredito que esta seja a fase de definições, e muitas vezes das correções mais drásticas e definitivas da direção.

Acredito que minha missão com estes dois seja sempre trabalhar para que sejam boas pessoas, e sejam felizes sem que isso

implique que espalhem infelicidade ao próximo.

Eu não desejo muita coisa por eles, mas sim para eles. Não espero que eles sejam isso, ou aquilo, que tenham alguma profissão específica, não desejo que não tenham vícios, ou que sejam pessoas de um jeito diferente do meu, apenas porque eu sofri sendo de um jeito diferente.

Eu pretendo dar exemplos, de que é possível ser uma boa pessoa, ter conhecimento, e desejar a própria transformação e fazê-la acontecer diariamente.

Meu trabalho é direcioná-los, e normalmente a mim mesma, em modificação constante, em melhoria diária em busca de não agredir nada a minha volta.

Isto é difícil, e é muito difícil, quando a gente imagina a reencarnação, e que todos são espíritos milenares, com suas próprias dores e causas, e que eu mãe estou aqui para tentar o tempo inteiro corrigir uma má tendência, e tentar auxiliar na construção e sobreposição de um caráter prévio.

É uma responsabilidade extrema. Apesar das coisas terem mudado no cenário profissional, em que as mulheres estão trabalhando fora em grande número, e escolas são responsáveis por manter os filhos durante o dia, é sabido também que apesar desta mudança, a maioria dos homens e pais destes mesmos filhos, gastam pouco tempo neste passo importante da condução da vida de seu filho. Ou até mesmo não sabem como fazê-lo.

A mãe, portanto, é a central de informações, é pessoa

que tem tempo pra ouvir e corrigir, mesmo que não tenha, ela arruma.

Uma coisa muito importante que finalmente entendi quando o segundo chegou: todos os filhos serão diferentes, porque eles são diferentes em sua essência. São espíritos diferentes, tem cargas emocionais diferentes e, portanto, não podem ser tratados da mesma forma.

Há quem diga que o tratamento tem que ser igual para todos os filhos, e o erro está aí. Cada um deles deve ter uma tática diferente para chegar ao mesmo fim.

Tenho que reinventar todas as técnicas que eu utilizei com o primeiro, que dessas posso dizer, apenas algumas funcionam com o mais novo da mesma forma.

As demais, penso todos os dias que não sei mais nada de crianças, especialmente agora que o bebê já tem vontade própria.

Sim, com 1 ano e 5 meses, ele tem vontade própria e já demonstra tendências. E são nestes tenros anos que imagino que tenho que ter atuação extrema: corrigir enquanto



é o tempo certo, acertar as pontas agora. Dar os grandes exemplos, os maiores, e os melhores.

Creio que muitos se perguntam ao ler os parágrafos acima, como que vamos atuar para tentar conduzir caráter em uma criança com esta idade.

Apesar de não falarem, eles ainda são espíritos, e é evidente que tem muita facilidade de entender praticamente tudo que os pais

falam. O importante aqui é a forma como você conduz a conversa com este pequeno nesta idade.

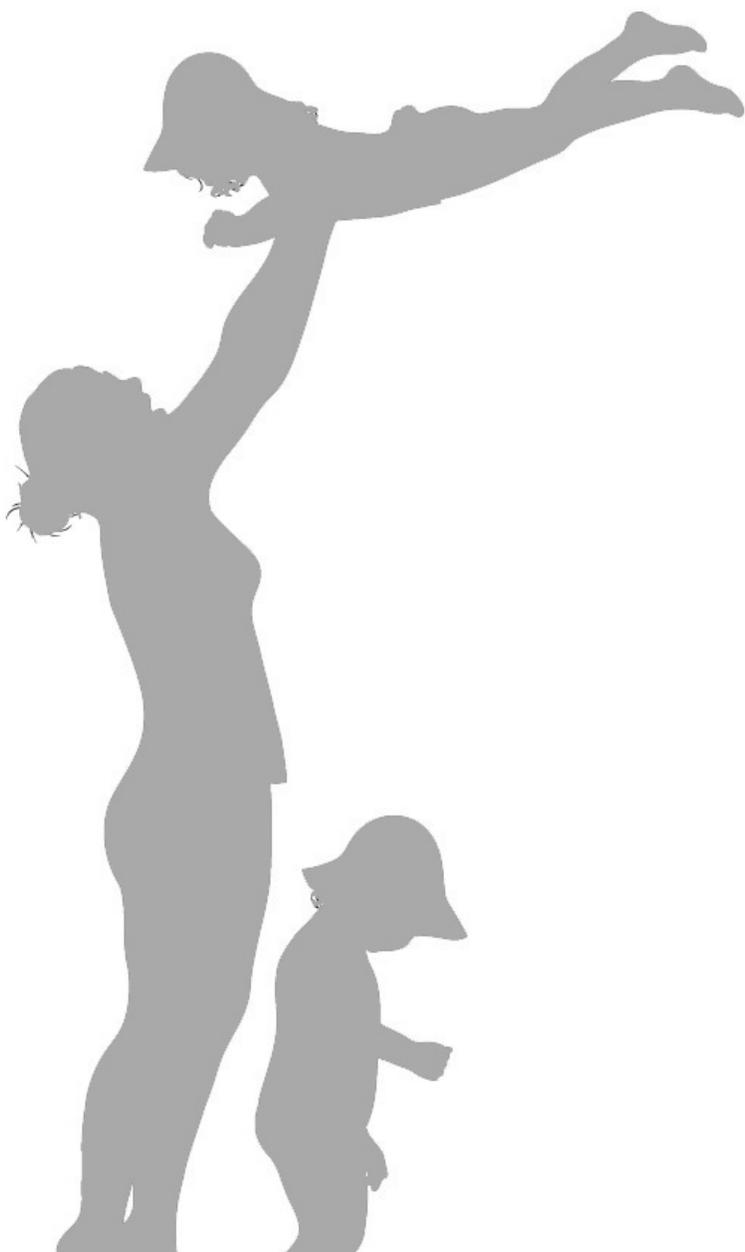
Você pode ensiná-lo desde os primeiros passos os conceitos básicos de educação. Para meus filhos desde bebês: Por favor, pegue tal coisa que você jogou no chão para a mamãe? – E quando ele me entrega eu digo “Muito obrigada pela ajuda filho”.

Nisso os dois são iguais, sempre os tratei assim, e o resultado é sempre positivo. Eu não os mando fazer algo, eu sempre trato como gostaria que eles me tratassem sempre. Por agir assim, posso cobrar tranquilamente do mais velho quando ele esquece do por favor.

A outra base que utilizo para conduzi-los: sempre cumpro minhas promessas, sejam elas boas ou ruins. A credibilidade e a confiança se estabelecem com a nossa capacidade de cumprir o que falamos para eles. Quanto maior a credibilidade, menor o esforço dedicado para corrigir algum ato inaceitável, porém normal em crianças. Perdoar os erros, pedir perdão pelos meus erros também. Demonstrar melhoras e não repetir os erros.

Eles confiam que mesmo que eu tenha feito algo errado, eu vou trabalhar para corrigir o erro, e que aprendi com isso, e portanto não errarei da mesma forma de novo.

Sorrir e estar feliz com eles, sempre que estou com eles. Quando não gosto de algo que eles fazem, fecho a cara, e eles sabem imediatamente que fizeram algo errado. Por ter uma atitude positiva sempre, eles identificam imediatamente



e sem muito esforço que devem parar e prestar atenção no “sermão”. Sim, o bebê desde os seus 7 meses sabe muito bem quando eu não gosto de algo que ele faz utilizando esta forma. Ele sempre me vê sorrindo para ele, e quando não estou, há algo errado.

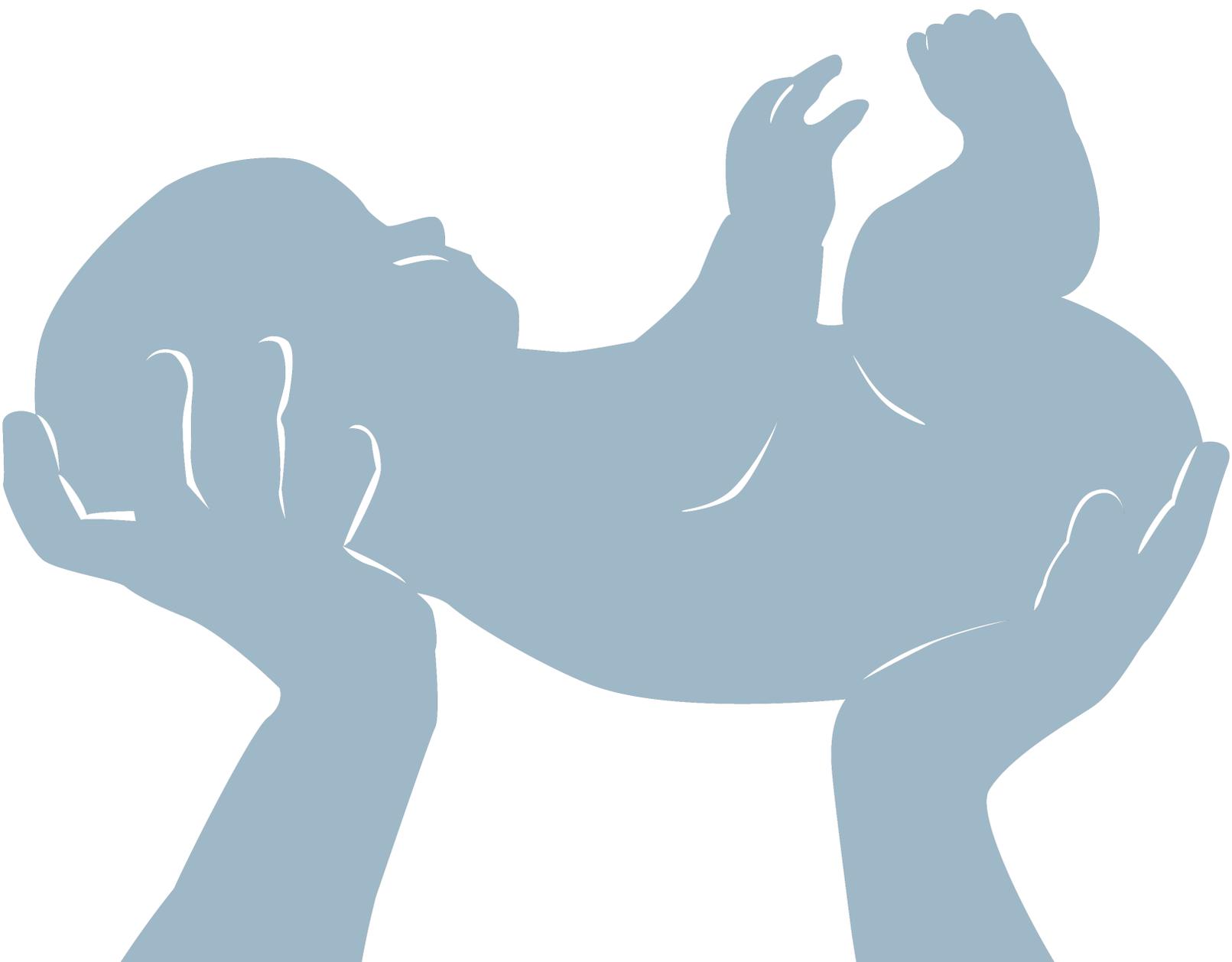
São os exemplos que contam neste processo de condução. Se quiser que meu filho seja educado, não devo ser grossa com ele. Se pretendo que ele entenda as pessoas e as ouça, devo ouvi-lo. Se quiser que ele dê respeito a todos a sua volta, devo respeitá-lo.

Eu não tenho certeza se esta estratégia está correta, mas a julgar que eu presto mais atenção no que as pessoas fazem, do que no que elas falam, pretendo sempre fazer mais do que falar, e sempre melhorar minhas ações e demonstrar mudanças, para que eles não tenham medo de mudar de atitude e pensamento.

Não é preciso ser perfeita para ser mãe, mas é necessário ter consciência de que são nossos exemplos que poderão auxiliar no processo educacional, e na vida deste ser que geramos sob permis-

são de Deus. E que como empréstimos, devemos devolvê-los de preferência melhorados.

Se não temos a consciência, que pelo menos tentemos nos melhorar sempre para demonstrar que é possível, e que eles podem melhorar diariamente também, sem exigir que eles sejam perfeitos, mas exigir que sejam corretos quando os ensinamos a serem assim e principalmente sermos corretos para exigirmos deles. Não podemos exigir de ninguém aquilo que não praticamos, ou o que não somos.



"E o seu coração, e o seu coração onde está...?"

Mediunidade - 34 COMELESP, Cubatão POR: THIAGO ROSA

...e nem desistir nem tentar, agora tanto faz... estamos indo de volta pra casa.

Cuecas empilhadas, camisetas de eventos anteriores dobradas ao lado das bermudas e uma blusa em caso de frio. Shampoo, sabonete, fio dental, pasta e escova de dente. Cobertor, travesseiro e colchão inflável. Lençol, meias, chinelo, toalha e papel-higiênico (vai que falte!). Cartazes da FM!, netbook e câmera fotográfica. Pronto!

Todo ano, véspera de páscoa, a rotina sempre foi esta nos meus últimos sete anos. Uma lista das coisas que são úteis para levar no encontro, sendo conferida item por item espalhados pela cama. E no final, você sabe que sempre quando você abre a mala lá, na escola local do encontro, você percebe que alguma coisa ficou de fora.

Este ano a rotina não foi diferente. Quer dizer, talvez um pouco. Lembro que na primeira vez, meio jovem e com algumas reservas adolescentes, eu



ia rodeado de amigos bem próximos, no ônibus de viagem que era alugado pra levar toda a tropa. Sempre se ouvia um Thiago aqui, um Thi ali ou um Thiguinho lá ao fundo e, claro, alguns Thiagos soados aleatoriamente.

Anos depois as coisas foram meio diferentes. Nada de ônibus, nada de This, nada de amigos próximos. Mala no carro bagunçado, GPS e a solidão da estrada. Cubatão era logo ali a 40 minutos, palco de um dos quatro encontros de jovens do estado paulista que ocorrem nesta época. A 34ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo (COMELESP), começava ali.

Em um lugar onde ser jovem espírita é a coisa mais importante, não há como se isolar ou se sentir sozinho. Ambiente confortável, a mágica do encontro se faz presente. Todos os seus problemas são deixados para trás. Você pode ter tido dias chatos, chefes difíceis, pais complicados, namoros em crise, ter o seu íntimo abalado, mas quando você coloca o pé dentro da escola, com aquela energia emitida por um coro de quase 300 jovens, é como se você entrasse em um estado de frenesi, de êxtase. Seus problemas dali em diante ficam para trás e você se sente renovado. Pode ser por apenas alguns dias, algumas horas, alguns momentos, mas a dedicação por um encontro de jovem espírita é diferente de tudo o que se pode imaginar.

Neste encontro, o tema “Mediunidade” foi amplamente explorado, trazendo à tona dúvidas, tabus, mitos e verdades sobre este assunto tão próprio da doutrina espírita.

Alguns receios e medos foram o suficiente para mostrar o quanto os jovens precisam estudar mais ainda sobre este meio de comunicação entre o mundo corpóreo e espiritual.

Como todo encontro de jovem espírita, alegria, descontração e entretenimento são características que não podem faltar. Movidos pelas músicas tão bem cantadas, pelos jogos, saraus e oficinas, os participantes puderam trocar experiências que vão ser importantes e lembradas diante de todo seu crescimento futuro como ser único.

Organização, comida, banho, infraestrutura e dedicação também são componentes essenciais que fazem o encontro se tornar tão especial. Componentes estes que não faltaram na cidade sede do encontro.

Para mim, a energia de um encontro sempre me transforma. Parece que volto no tempo. E fico admirando tudo e todos. Vejo vibrarem de forma gostosa com as melodias, darem altas risadas com os fatos mais simples, e o laço de amizade se transformar. Pessoas estranhas que você nunca viu na vida, parece que se tornam seus amigos de infância, compartilhando desde o banho íntimo até o sono aconchegante.

Mas, depois de alguns poucos anos frequentando ativamente o movimento jovem, me sinto um E.T. na atualidade. Os amigos mais próximos já se foram, já são pais, se casaram ou largaram o movimento. Os novos são ótimos, daqueles que dão vontade de você sempre estar perto, mas no fundo, lá no fundo, você sabe que as coisas não são mais as mesmas.

É hora de me aposentar? – me pego perguntando. Nem sei se jovem espírita se aposenta, mas vejo que a contribuição já foi dada. Agora, é hora de buscar outros desafios, outras rotinas, outras oportunidades de ajudar e agregar.

“E o seu coração, e o seu coração, onde está?”, vejo o jovem trabalhador Luiz Fabiano Aguiar perguntar ao bater no peito de um dos participantes meio atordoado nos corredores do dormitório à noite. Um abraço caloroso, e ele sela a conversa levando o rapaz para tomar um ar. “Eu não me sinto velho e quero trabalhar no movimento, se puder, pra sempre”, me conta Rafael Ribeiro Esteves enquanto limpava a cozinha comigo.

É em momentos como este que percebo o quanto o movimento jovem espírita é vivo e bonito. A continuidade é automática e isso só é possível porque faz bem, porque consegue transformar as pessoas da

melhor maneira possível. As noites perdidas, o cansaço e todo o estresse na preparação e elaboração de um encontro são compensados.

Saindo de Cubatão, tão sozinho como fui, volto com a mala cheio de experiências. Trabalhar na cozinha nos últimos anos foi muito gratificante. Observar todos os jovens por outro ângulo, e não mais como o de participante ou de orientador do estudo, traz um aprendizado diferente.

Não acho que vivi muito deste movimento para contar ótimas histórias, mas vivi o suficiente para me sentir renovado e saindo muito melhor que quando comecei. “O que me motiva, não é só o movimento em si, mas as pessoas (jovens) que estão aqui”, me conta Felipe Gallesco, atual coordenador da FM!. Isso é o que também me faz querer estar próximo deste universo jovem até hoje. Pelo menos estar próximo já é uma grande vantagem.



mediunidade e genética

seriados dizem tudo

Entre os programas nos quais os personagens principais têm mediunidade ou o que outras pessoas preferem chamar de paranormalidade, há aqueles nos quais se declara abertamente que esse dom tem um componente genético. Ou seja: é passado de geração em geração.

No item 159 de O Livro dos Médiuns, Kardec define mediunidade como a capacidade de sentir a influência dos espíritos, em graus variados e são diferenciados de acordo com a intensidade com que sentem essa influência e de que forma ajudam os espíritos a se manifestarem. E, no Evangelho Segundo o Espiritismo, declara que a mediunidade não diferencia os bons dos maus e que esse dom “depende da estrutura orgânica, que cada homem pode ter, assim como as capacidades de ver, ouvir e falar” (cap. 24, item 12).

Os seriados que tive oportunidade de assistir e que demonstram essa característica abordada por Kardec como uma característica orgânica são Eli Stone, Medium, Ghost Whisperer e O Vidente.

Eli Stone é um advogado que, devido a um aneurisma cerebral, começa a ter alucinações que o levam a aceitar casos em que defende pessoas que precisam de sua ajuda, como uma aluna expulsa por protestar contra o programa de “educação sexual” oferecido em sua escola. No decorrer da primeira temporada, ele descobre que seu pai, a quem considerava um alcoólatra, na verdade também tinha o mesmo aneurisma que causava estas visões.

Medium, estrelado por Patricia Arquette, conta a história de Allison

Dubois, uma estudante de direito que, devido à sua mediunidade, resolve se demitir de seu estágio na promotoria da cidade de Phoenix, no Arizona, mas acaba voltando como consultora, ajudando-os a resolver casos de assassinato. Descobrimos na primeira temporada que ela tem um irmão veterano de guerra que está sendo assombrado pelo seu sargento. Ao longo do episódio, Allison descobre que seu irmão também tem a mesma capacidade que ela e o ajuda a aceitar seu dom. Também descobrimos ao longo do seriado que suas duas filhas mais velhas também têm a mesma capacidade de se comunicar com os espíritos nos sonhos e se relacionar com eles acordadas.

Em Ghost Whisperer, Melinda Gordon (Jenniffer Love Hewitt) descobre ser de uma linhagem de pessoas capazes de se comunicar com os espíritos presos à Terra. A princípio, ela sabe que tanto ela quanto sua avó materna tem essa capacidade. Ao longo do seriado, ela descobre que sua mãe, seu pai biológico, um irmão que desconhecia e uma ancestral do século 19 tinham a mesma capacidade. E na última temporada, temos a oportunidade de conhecer seu filho Aiden, que tem a capacidade de conversar com os espíritos superiores, ou, de acordo com a ótica do programa, aqueles que já fizeram a passagem para a luz.

Por fim, na última temporada de O Vidente, descobrimos que o filho de John Smith, JJ, também é bastante intuitivo. Johnny, de acordo com o seriado, levou uma pancada na cabeça ao cair no gelo e a partir daí se tornou uma pessoa mais intuitiva. Ele passou a ter visões quando tocava objetos e pessoas muito mais nítidas após sofrer um trauma mais severo em um acidente de carro. E ele também descobre que seu pai, ao contrário do que imaginava, também tinha essa capacidade e estava sendo manipulado por Greg Stillson.

Podemos fazer um paralelo com a história do Espiritismo. Em primeiro lugar, podemos lembrar das irmãs Fox, que desvendaram o assassinato de um caixeiro viajante em Hydesville. Também temos as irmãs Caroline e Julie Boudin, que ajudaram Kardec na codificação da Doutrina, os irmãos Davenport, citados na Revista Espírita. No Brasil, temos o caso da família Gasparetto. E se você frequenta um Centro Espírita, pode conhecer famílias cujos membros são médiuns, ou talvez até faça parte deste grupo.

O projeto Genoma levou anos para mapear o DNA humano. Mas certamente não encontrou nenhum gene responsável pela capacidade mediúnica, até porque provavelmente não estava em busca disso. Até que ela possa ser considerada algo normal, inerente à condição humana, fora dos círculos onde é aceita, seja sob a ótica espiritualista ou materialista, não se encontrará tal gene. 

GUIMARÃES ROSA

um jeito sertanejo de falar sobre reencarnação

TEXTO: ALUIZIO ELIAS

João Guimarães Rosa é considerado, incontestavelmente, um dos cinco mais importantes autores da língua portuguesa e chega a ser situado por alguns críticos entre os maiores escritores da história da humanidade. Mineiro de Cordisburgo, Guimarães tinha um estilo inconfundível e inimitável. Sua palavra era capaz de perceber e comentar temas obscuros dentro de uma perspectiva sertaneja, lançando mão de um regionalismo transcendental.

A doutrina espírita aparece frequentemente em sua literatura. No consagrado romance “Grande Sertão: Veredas”, o espiritismo se faz presente através da personalidade do enigmático Compadre Quelemém. Riobaldo, o narrador em primeira pessoa da história, sempre recorre aos ensinamentos de seu Compadre Quelemém para tentar entender o que foge à sua compreensão de matuto do sertão.

Espírita, da doutrina de “Cardéque”, Quelemém é quem explica para Riobaldo como as leis cármicas agem sobre a vida dos homens, aproximando corações e aniquilando o ódio. Trazemos a seguir uma dessas passagens memoráveis do livro, onde Riobaldo narra o sofrimento de um garotinho chamado Valtei à luz dos ensinamentos de Compadre Quelemém.

“Se a gente – conforme compadre meu Quelemém é quem diz – torna a encarnar renovado, eu cismo até que inimigo de morte pode vir como filho do inimigo. Mire veja: se me digo, tem um sujeito Pedro Pindó, vizinho daqui mais seis léguas, homem de bem por

tudo em tudo, ele e a mulher dele, sempre sidos bons, de bem. Eles têm um filho duns dez anos, chamado Valtei – nome moderno, é o que o povo daqui agora apreceia, o senhor sabe.

Pois essezinho, essezim, desde que algum entendimento alumiou nele, feito mostrou o que é: pedido ma-drasto, azedo queimador, gostoso de ruim de dentro do fundo das espécies de sua natureza. Em qual que judia, ao devagar, de todo bicho ou criaçãozinha pequena que pega; uma vez, encontrou uma crioula benta-bêbada dormindo, arranjou um caco de garrafa, lanhou em três pontos a popa da perna dela.

O que esse menino babeja vendo, é sangrarem galinha ou esfaquear porco. – “Eu gosto de matar...” – uma ocasião ele pequenino me disse. Abriu em mim um susto; porque: passarinho que se debruça – o voo já está pronto! Pois, o senhor vigie: o pai, Pedro Pindó, modo de corrigir isso, e a mãe, dão nele, de miséria e mastro – botam o menino sem comer, amarram em árvores no terreiro, ele nu nuelo, mesmo em junho frio, lavram o corpinho dele na peia e na taca, depois limpam a pele do sangue, com cuia de salmoura.

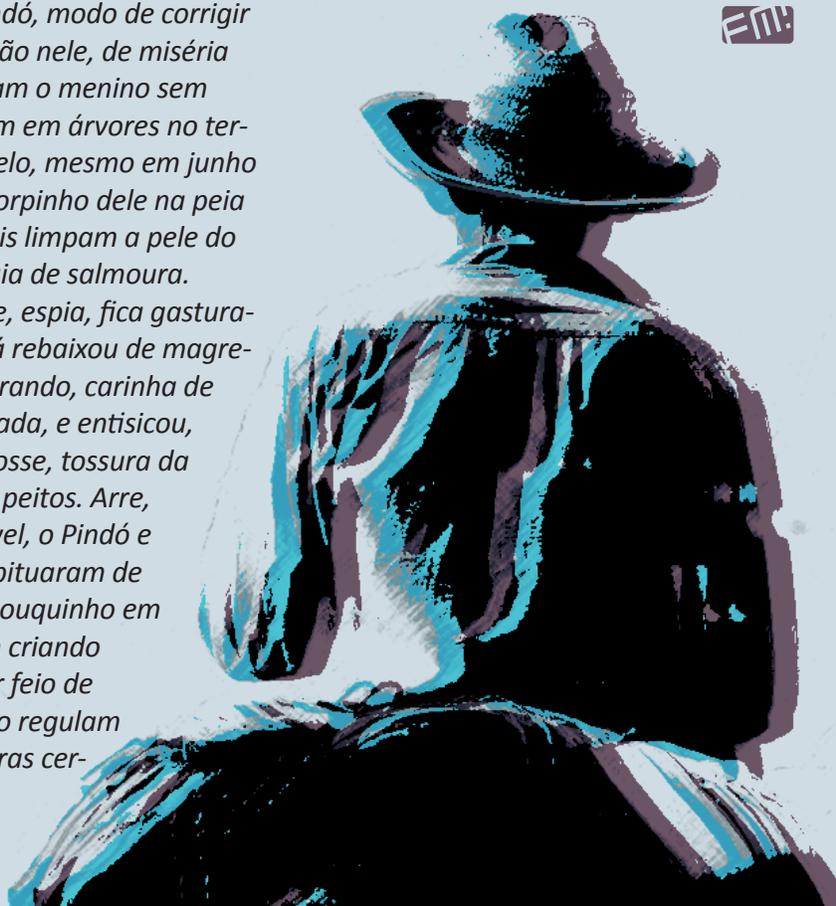
A gente sabe, espia, fica gasturado. O menino já rebaixou de magreza, os olhos entrando, carinha de ossos, encaveirada, e entisicou, o tempo todo tosse, tossura da que puxa secos peitos. Arre, que agora, visível, o Pindó e a mulher se habituaram de nele bater, de pouquinho em pouquim foram criando nisso um prazer feio de diversão – como regulam as sovas em horas cer-

tas confortáveis, até chamam gente para ver o exemplo bom. Acho que esse menino não dura, já está no blimbilim, não chega para a quaresma que vem Uê-uê, então?! Não sendo como compadre meu Quelemém quer, que explicação é que o senhor dava?

Aquele menino tinha sido homem. Devia, em balanço, terríveis perversidades. Alma dele estava no breu. Mostrava. E, agora, pagava. Ah, mas, acontece, quando está chorando e penando, ele sofre igual que se fosse um menino bonzinho. Ave, vi de tudo neste mundo! Lá vi até cavalo com soluço – o que é a coisa mais custosa que há.”

Fica, portanto, gravado em nossos corações a beleza da prosa de Guimarães e a sabedoria de seus ensinamentos espirituais. Não há como negar que se trata de uma obra inspirada, fruto da sintonia de seu autor com o Mundo Maior.

EM!



fala meu!
consciência





FOTO: RAFA AMARO

“A nossa pálida razão esconde-nos o infinito” - Arthur Rimbaud

FM!

pra quem gosta de ir além...